



PREFEITURA MUNICIPAL
Chapada Gaúcha
— Chapada No Rumor Certo —

Boletim de Vigilância em Saúde

08 de dezembro de 2022

Volume 1, número 1, ano 2

UNIDADE
REGIONAL DE
SAÚDE DE UNAÍ

Nesta edição:
Notificações de
causas externas mais
comuns em
CHAPADA
GAÚCHA/MG

Links:
<http://vigilancia.saude.mg.gov.br/>

Entre em contato:
(38) 3634-1420

Expediente:

Monica Wenning.
*Coordenadora de
Atenção Básica e
Vigilância em Saúde*

Rejane Carneiro
Lopes.
*Referência Técnica
Epidemiologia.*

Fabiane Kivel
*Referência Técnica
em Imunização.*

Lorrane R. Machado
*Referência Técnica
Causas externas*

Boletim editado pela Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica. Trata-se de publicação técnica-científica, de acesso livre e periódica. Esta é a primeira edição desse instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública na região de saúde circunscrita à URS de Unai. Nesse Boletim Epidemiológico foram publicadas informações referentes à vigilância das causas externas (violência em geral, afogamentos e acidentes de trânsito), em Chapada Gaúcha/MG.

NOTIFICAÇÕES DE CAUSAS EXTERNAS NO MUNICÍPIOS DE CHAPADA GAÚCHA NO PERÍODO DE 2022.

Introdução

Os acidentes e violências fazem parte das causas externas e são definidos por atos que provocam algum tipo de lesão, seja física, mental ou psicológica, e que podem ou não levar a óbito. Neste grupo estão incluídas as violências interpessoais e autoprovocadas, lesões causadas por acidentes ou outros eventos ambientais (BRASIL, 2005).

Para dar visibilidade à violência - enquanto problema de saúde - e gerar dados que subsidiem a implantação de políticas públicas, a notificação de violências passou a integrar a lista nacional de notificações compulsórias, universalizando-a para todos os serviços de saúde em 2011. Posteriormente, em 2014 tornou-se imediata (em até 24 horas) a notificação dos casos de violência sexual e tentativas de suicídio, com o intuito de garantir a intervenção oportuna nos casos. A ficha de notificação individual deve ser utilizada pelo profissional de saúde para registrar qualquer caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, trabalho escravo ou infantil, tortura, tráfico de pessoas, intervenção legal e violências homofóbicas contra as mulheres e homens em todos os ciclos de vida. Quando há violência extrafamiliar/comunitária, serão notificadas as violências contra os grupos prioritários (crianças, adolescentes, mulheres, idosos, pessoas com deficiência, indígenas, quilombolas e população LGBT). (BRASIL, 2011; BRASIL, 2014).

O objetivo deste boletim é apresentar os principais resultados sobre o cenário epidemiológico das violências e acidentes em Chapada Gaúcha-MG, através da análise dos dados oriundos das notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM).

Revisão de Literatura

Entendem-se como causas externas os traumatismos ou outros agravos à saúde, de início súbito, que surgem em consequência de alguma violência ou outra causa exógena. Nas causas externas estão incluídas as lesões provocadas por acidentes de trânsito, quedas, afogamentos, queimaduras, envenenamentos, agressões, homicídios, lesões provocadas por circunstâncias ambientais como deslizamentos, enchentes,

radiação, energia elétrica, etc. Enquanto tipologia, a violência pode ser classificada, segundo o autor da agressão, como: violência contra si mesmo (autoprovocada ou autoinfligida); interpessoal (doméstica e comunitária); e violência coletiva (grupos políticos, milícias). Em relação à natureza da violência, a classificação mais aceita distingue: violência física; violência psicológica/moral; tortura; violência sexual; tráfico de seres humanos; violência financeira/econômica; negligência/abandono; trabalho infantil; e intervenção legal. (BAHIA, 2022).

As violências e os acidentes representam um grande desafio a ser superado na atualidade. O aumento da mortalidade por essas causas no Brasil, a partir da década de 1980, deve-se, sobretudo, aos homicídios e aos acidentes de trânsito. Observa-se que homens jovens e negros são os mais afetados. Sequelas e incapacidades permanentes são frequentes entre as vítimas que sobrevivem. (BRASIL, 2018).

Chama a atenção o fato de que os agravos externos podem ser evitados e para isso requer a participação de vários atores sociais. Exemplo disso são os acidentes no trânsito. Esse tipo de violência é a terceira maior causa de mortes no mundo, ficando atrás apenas das doenças cardíacas e câncer. Motoristas, passageiros e pedestres precisam ser envolvidos nas ações de combate aos acidentes de transporte, principalmente em relação à conscientização quanto a não associação do uso de álcool e direção do automóvel. (BAHIA, 2022).

Malta et al (2007) apresentaram um estudo que lista as causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde (SUS). Para os autores os acidentes de transporte, afogamentos, exposição ao fogo, intoxicações, suicídio, homicídios, lesões de intenção indeterminada, quedas e violências são agravos que podem ser reduzíveis para faixas etárias de cinco a 75 anos por ações intersetoriais adequadas de promoção à saúde, prevenção e atenção às causas externas.

Em 2001 foi implantada no Brasil a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (PNRMAV) com o objetivo de reduzir a morbimortalidade por violências e acidentes no país, através do desenvolvimento de um conjunto de ações articuladas e sistematizadas (BRASIL, 2021).

Metodologia

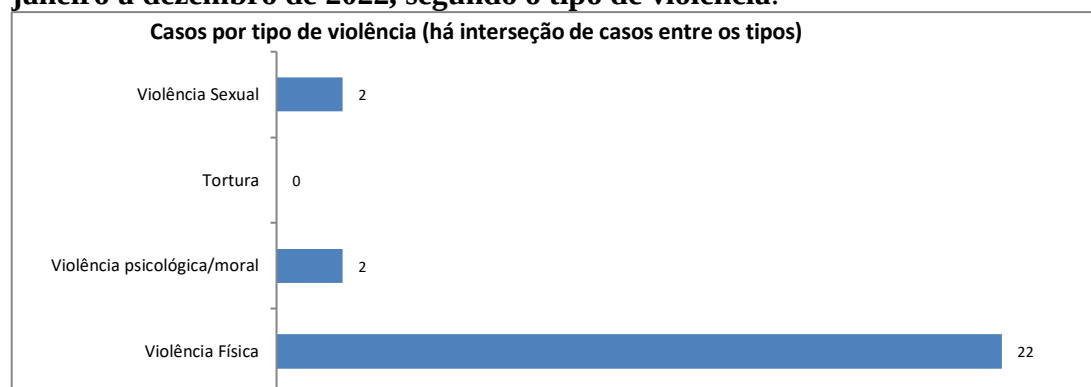
Este estudo é epidemiológico descritivo, documental, quantitativo e aborda a série histórica no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022 com análise de fontes secundárias: as notificações de acidentes por transporte terrestre e por violência através do banco de dados inseridos nos Painéis Temáticos (Powerbi) e no Tabulador de Informações em Saúde do Portal de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais.

Foram selecionados dados por locais de residência das vítimas que identificassem quantitativo, características dos casos de violência como sexo, idade, raça da vítima e tipo de agressor. Os dados foram descritos através da estatística descritiva em gráficos e tabelas, utilizando números absolutos e percentuais. A seguir têm-se os resultados e discussão dos elementos encontrados nos bancos de dados.

Resultados e Discussão

Estão inclusos em violência geral os casos de violência financeiro-econômica, violência sexual, tráfico de seres humanos, intervenção legal, trabalho infantil, negligência/abandono, tortura, violência psicológica/moral, violência física e outras violências. A seguir mostra-se o quantitativo de notificações por violência geral:

Figura 1 - Distribuição dos casos de violência, em Chapada Gaúcha MG, de janeiro a dezembro de 2022, segundo o tipo de violência.

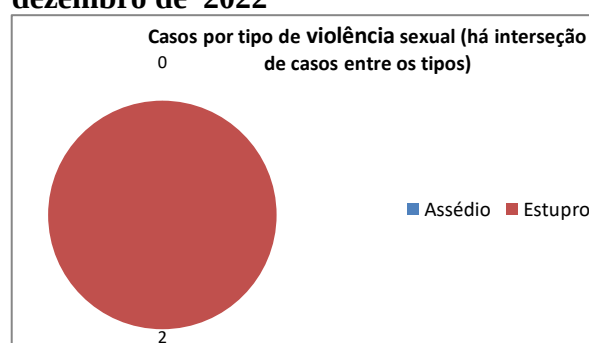


Fonte: Powerbi/MG, julho de 2023.

Na figura 1 nota-se que o tipo de violência mais comum no município de Chapada Gaúcha foi a violência física, seguida da psicológica. Destaca-se a interseção de vários tipos de violências em uma mesma situação. Por exemplo, a violência física pode estar presente também em casos de violência sexual, ou seja, podem coexistir mais de um tipo de violência contra a mesma pessoa.

No Brasil, dados de 2017, apontaram que as vítimas de acidentes e de violência eram principalmente do sexo masculino e de cor negra (aproximadamente 64,4% de todos os casos). Em relação aos ciclos de vida, crianças e adolescentes representaram 40,5% dos casos registrados entre 2011 a 2017. (BRASIL, 2018). Em contrapartida, na microrregião de saúde de Chapada Gaúcha, dentre os 26 casos de violência geral em 2022, tem-se que 39,29% ocorreram em homens enquanto que 60,71% teriam como vítimas as mulheres. Ao observar os 26 casos registrados nota-se que em 39,29% das vítimas a violência era de repetição. (MINAS GERAIS, 2022b). A seguir têm-se os dados encontrados sobre violência sexual:

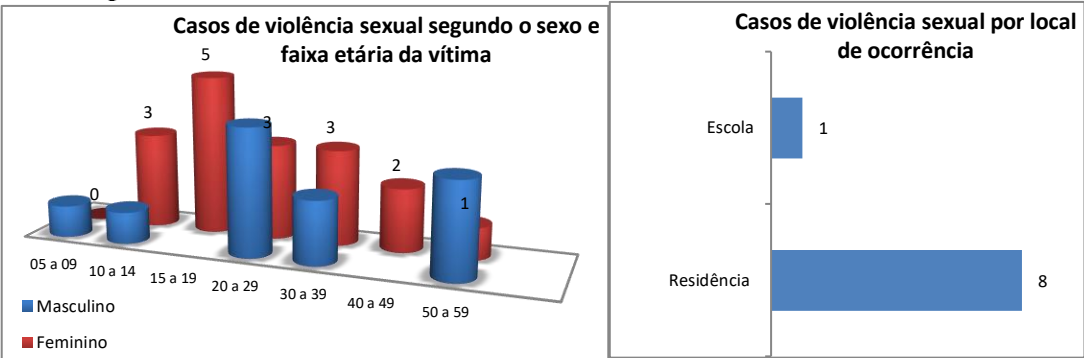
Figura 2 - Distribuição dos casos de violência sexual segundo o tipo de violência e dados do provável autor da violência, em Chapada Gaúcha MG, de janeiro a dezembro de 2022



Fonte: Powerbi/MG, julho de 2023.

Conforme demonstrado na Figura 2 foram notificados 2 casos de violência sexual nos municípios de Chapada Gaúcha, em 2022. Em relação ao autor da violência predominou agressores do sexo masculino em 100% dos casos os agressores eram dois ou mais envolvidos (MINAS GERAIS, 2023b). Entre os casos de violência sexual, coexistiram outros tipos de violência. Dos 2 casos notificados, 1 caso não especificado, 1 caso por estupro, 2 indivíduos foram explorados sexualmente.

Figura 3 - Distribuição dos casos de violência sexual, segundo sexo e faixa etária da vítima e local de ocorrência, no período de janeiro 2022 a dezembro de 2022, em Chapada Gaúcha MG



Fonte: Powerbi/MG, julho de 2022.

Ao coletar os dados inseridos no Tabulador de Informações em Saúde (TABNET), observa-se que ocorreram 2 casos de violência sexual em CHAPADA GAUCHA-MG, no período de janeiro de 2022 a dezembro 2022. Os registros apontam o sexo feminino como o mais comum entre as vítimas (100%). A faixa etária entre 20 a 29 anos foi a que apresentou maior número de casos (n: 7). Brasil (2018) cita que em inquérito realizado nos anos de 2011 a 2017, detectou-se que 23 crianças e adolescentes seriam abusadas sexualmente por dia no país.

Um ponto em destaque é o local da ocorrência da violência sexual, sendo o local mais comum a residência da vítima com 1 casos (99,9%).

Tabela 1 – Distribuição dos óbitos (não fetais) por acidentes de transporte, segundo ano no município de Chapada Gaúcha -MG.

Município	2022	Total
Chapada Gaúcha	2	2
Total	2	2

Fonte: Powerbi/MG, julho de 2023.

Outra causa externa importante de mortalidade são os acidentes de transporte. Especialmente em relação aos óbitos decorrentes de tais agravos, nota-se a partir da Tabela 1 que entre janeiro de 2022 a dezembro de 2022 ocorreram 1 óbitos por violência no trânsito. Quando se estuda as notificações dos acidentes de transporte, observa-se que as principais vítimas de óbitos foram do sexo masculino (100,00%) e na faixa etária principal entre 15 a 79 anos (93,5%), ou seja, adultos e idosos. (MINAS GERAIS, 2023b).

Tabela 2 – Distribuição dos casos de acidentes de trânsito com óbitos, segundo tipos de acidentes, em Chapada Gaúcha MG, entre janeiro a dezembro de 2022.

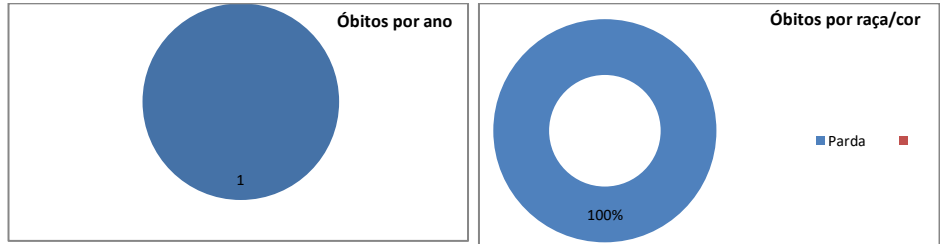
Variáveis	n	%
Acidentes com ocupantes de automóveis	1	50
Acidentes com motociclistas	1	50
Total	7	100

Fonte: Powerbi/MG, julho de 2023.

Ao considerar o tipo de acidente de trânsito que resultou em óbito, nota-se com a Tabela 2 que 50% dos casos vitimaram ocupantes dos mais diversos tipos de

automóveis, seguido dos acidentes com motociclistas (50%).. Os acidentes de trânsito podem ser evitáveis. Através de medidas preventivas, Brasil (2018) aponta que entre 2010 a 2018, o número de óbitos por acidentes de transporte terrestre diminuiu 12,8%. No início eram 42.844 óbitos por ano e já em 2018 os registros apontaram 37.345 óbitos anuais. Ou seja, 5.500 vidas foram salvas no período. Isto demonstra o quão importante são as ações intersetoriais para redução da violência no trânsito.

Figura 3 – Distribuição dos óbitos por suicídio, por período de notificação, faixa etária e raça/cor das vítimas, em Chapada Gaúcha MG, entre janeiro a dezembro 2022



Fonte: Powerbi/MG, julho de 2023.

A figura 3 apresenta dados relacionados ao número de suicídios entre janeiro a dezembro de 2022, bem como a cor das vítimas.

Os dados extraídos do portal de Vigilância em Saúde de Minas Gerais apontam que a maioria dos casos de suicídio na região de chapada gaúcha ocorreu em pessoas do sexo masculino (100%) e a idade das vítimas variou entre 20 a 29 anos. (MINAS GERAIS, 2022b). O suicídio é a quarta causa de morte na população entre 15 e 29 anos e cerca de onze mil suicídios ocorrem a cada ano no Brasil. Tem distribuição heterogênea, considerando-se idade, grupos populacionais e regiões. Porém, quando se compara com povos específicos, como os indígenas, observa-se que o número de óbitos é quatro vezes maior nos índios. Estima-se que para cada 100 mil habitantes ocorra 5,5 óbitos por suicídio, sendo os homens as maiores vítimas, já que a taxa de mortalidade é 3,6 vezes maior no sexo masculino. (BRASIL, 2018). A próxima tabela mostra dados referentes aos óbitos por afogamentos na região de Chapada Gaúcha:

Tabela 4 - Distribuição dos casos de óbitos (não fetal) por afogamento e submersões acidentais por município de Chapada Gaúcha-MG, entre o período de 2017 a julho de 2022.

Município	2022	Total
Chapada Gaúcha	-	-
Total	0	0

Fonte: SIM/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG, julho 2023.

Outra causa externa muito comum são os afogamentos. A área de abrangência do município de Chapada Gaúcha MG possui clima tropical e com muitos rios que possibilitam o lazer, a pescaria, a natação.

Segundo a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA, aproximadamente 16 brasileiros morrem afogados diariamente, sendo os adolescentes aqueles com maior risco de morte, já que 70% dos óbitos ocorrem em rios e represas. Já 52% das mortes em crianças de 1 a 9 anos acontecem em piscinas e residências. Mais de 90% das mortes ocorrem devido os indivíduos ignorarem os riscos, não respeitarem os limites pessoais e desconhecem como agir. (SZPILMAN, D; SOBRASA, 2019).

Considerações Finais

A análise dos agravos por causas externas na Chapada Gaúcha/MG extraídos dos Painéis Temáticos e do Tabulador de Informações em Saúde do Portal de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais aponta elevação na ocorrência que resultaram em morbidade ou mortalidade. Foi realizada série histórica entre janeiro a dezembro

2022 cujos dados descrevem aumento progressivo e anual no número das violências em geral. A violência física foi a principal ocorrência entre as violências registradas.

O fenômeno da violência é algo complexo, muitas vezes enraizado nas estruturas sociais, econômicas, políticas, bem como nas consciências individuais. Os diferentes grupos populacionais, em todos os ciclos de vida, são atingidos por diferentes tipos de violência, cujas consequências são distintas. No entanto, o desenvolvimento de morbidades e mortalidades por causas externas são eventos previsíveis ou preveníveis, ou seja, evitáveis em sua maioria. Assim, os dados epidemiológicos que apresentam um retrato da realidade na região são importantes para estabelecer estratégias para intervenção junto à comunidade.

Dessa forma, sugere-se, a partir do apanhado de dados, o desenvolvimento de estratégias nos vários segmentos da sociedade para a prevenção das causas externas, tendo as equipes de saúde como os principais mediadores entre os outros atores sociais. Em função da complexidade dos agravos, é preciso que o trabalho seja contínuo, com intervenções preventivas das violências e outras causas externas, e que envolvam todos os ciclos vitais, isto é, desde as crianças em idade escolar até os idosos. Muitas ações podem e devem ser desenvolvidas. E o estímulo para isso pode partir dos profissionais de saúde que atendem as vítimas dos agravos externos.

Referências

BAHIA. **Secretaria da Saúde**, Salvador, 2022. Causas Externas. Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/suvisa/vigilancia-epidemiologica/causas-externas-2/>>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. **IBGE**, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pesquisa/37/0>>. Acesso em: 24 set. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Brasília, 2021. Vigilância dos Acidentes e Violências. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis/vigilancia-dos-acidentes-e-violencias>>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância das Doenças e Agravos não transmissíveis e Promoção da Saúde**. Ações Estratégicas. Brasília: MS, 2018. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/acidentes-e-violencia/vigilancia_doencas_agravos_nao_transmissiveis_promocao_saude.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 1.271**, de 6 de junho de 2014. [Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos

de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências]. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html >. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 104**, de 25 de janeiro de 2011. [Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde]. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011 >. Acesso em: 20 set. 2022.

MALTA, D. C. et al. Lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 16, n.4, p. 233-244, out-dez, 2007. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v16n4/v16n4a02.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Portal da Vigilância em Saúde. **Tabulador de Informações em Saúde - TABNET**. Mortalidade por causas externas por ocorrência. 2022 a. Disponível em: <<http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/informacoes-de-saude/informacoes-de-saude-tabnet-mg/>>. Acesso em: 27 set. 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Portal da Vigilância em Saúde. **Painéis Temáticos**. Violência. Acidentes por Transporte Terrestre. 2022 b. Disponível em: <<http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>>. Acesso em: 22 set. 2022.

SZPILMAN, D; SOBRASA. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático. Afogamento. O que está acontecendo? **Boletim epidemiológico no Brasil 2019**. 24p., ago. 2019. Disponível em: < http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2019.pdf >. Acesso em: 28 set. 2022.

VIEIRA, P.R.; GARCIA, L.P.; MACIEL, E.L.N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo/SP, n.23, p. 1-5, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/tqcyvQhqQyjtQM3hXRywsTn/?lang=pt>>. Acesso em 26 set. 2022.